

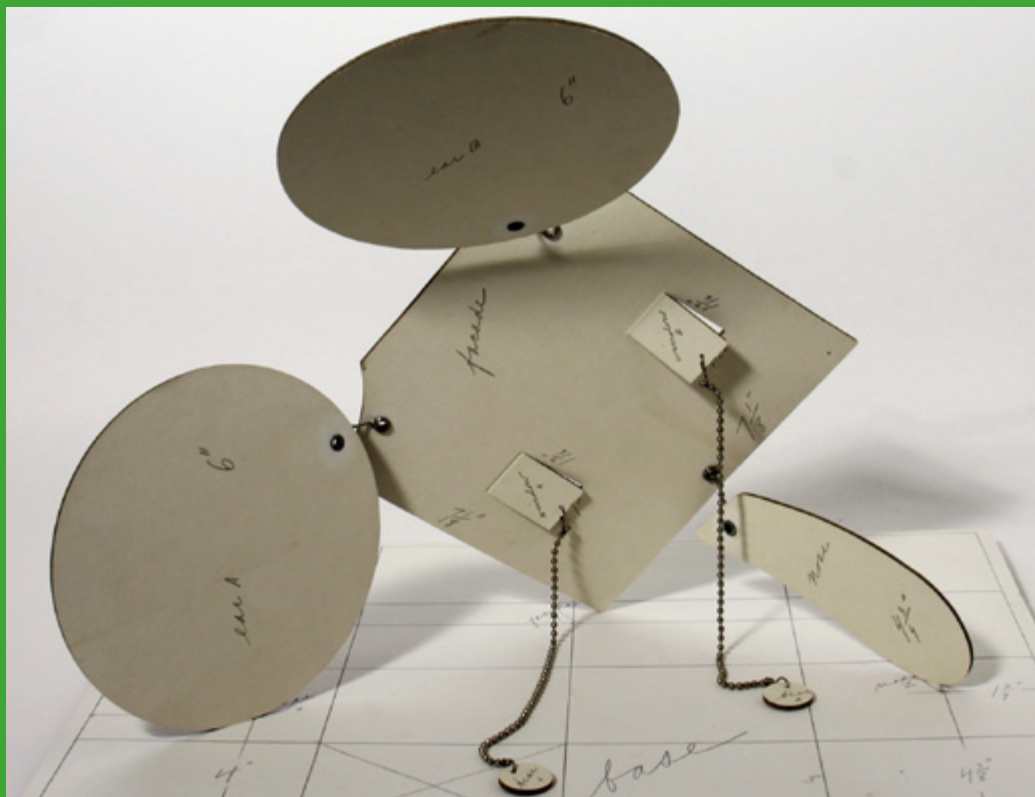
EXPOSIÇÃO

BIBLIOTECA

EXHIBITION

LIBRARY

ISTO NÃO SÃO LIVROS



THESE ARE NOT BOOKS

SERRAVALLES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição **ISTO NÃO SÃO LIVROS** é organizada pela Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, com curadoria de Christophe Boutin, editor e consultor da Coleção de Livros e Edições de Artista, e Sónia Oliveira, coordenadora da Biblioteca e dos Arquivos, assistidos por Isabel Koehler, Biblioteca de Serralves.

The exhibition **THESE ARE NOT BOOKS** is organised by the Serralves Foundation — Museum of Contemporary Art, curated by Christophe Boutin, editor and consultant for the Artist's Books and Editions Collection, and Sónia Oliveira, coordinator of the Library and Archives, assisted by Isabel Koehler, Serralves Library.

ISTO NÃO SÃO LIVROS

Esta exposição explora o conceito de livro como uma ideia tornada visível e não como um recipiente para palavras ou imagens.

Nos trabalhos agora apresentados, o livro não é um suporte para transmitir conteúdo, antes se tornando na própria obra de arte. As peças selecionadas materializam a intenção artística apenas pela forma, ainda que desprovidas do habitual conteúdo. Algumas das obras aqui expostas abordam a questão do que um livro pode ser, explorando este tópico no contexto específico da prática de cada um dos artistas, que o desenvolvem de um modo único, decorrente dos seus projetos individuais. Em certos casos, estas peças transcendem a definição tradicional de livro, tomando a forma de objetos escultóricos ou conceptuais — manifestações materiais do próprio conceito de livro¹.

Historicamente, o livro de artista — um domínio que começou a ganhar forma no início do século XX — tem sido usado como um meio de experimentação e não meramente como veículo de conteúdos². Essa foi uma época que conheceu uma evolução muito significativa das tecnologias de impressão e dos métodos de reprodução e distribuição, transformando as condições de produção artística³ e dando lugar a movimentos vanguardistas que desafiaram os suportes tradicionais⁴.

Os artistas começaram então a recorrer à publicação, não só como um meio de disseminação, mas como componente integral da sua prática⁵. Livros, panfletos e materiais impressos viabilizaram novas formas de circulação⁶ e redefiniram a

relação entre artistas e públicos, permitindo que as ideias se propagassem através de sequência, materialidade e uso, já não se circunscrevendo à exibição individual⁷.

Abrangendo desde panfletos dadaístas⁸ e as experiências dos construtivistas russos⁹ até publicações surrealistas¹⁰ e obras seminais como *Jazz* (1947)¹¹ de Henri Matisse, passando também por livros ilustrados por artistas como Sonia Delaunay¹², os livros dos artistas pop¹³ e práticas conceptuais como as de Sol LeWitt¹⁴, ou ainda relacionados com as estratégias intermédia do movimento Fluxus¹⁵ — estes trabalhos transcendem consistentemente a noção de livro como um meio apenas destinado a transmitir texto ou imagens. O livro deixa de ser um mero contendor e é concebido como experiência — uma estrutura temporal, material e conceptual através da qual as ideias são desenvolvidas, ativadas e disseminadas.

O termo “livro de artista” veio a ser mais claramente definido através do trabalho de artistas como Ed Ruscha: as suas publicações dos anos 1960¹⁶ estabeleceram uma nova categoria, estreitamente ligada à emergência da arte conceptual¹⁷ nos Estados Unidos, impulsionando uma reconsideração de autoria e distribuição¹⁸. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de termos — *livros de artista*, *livres de peintres*, *livres d’artistes*, *zines*¹⁹ — reflete a diversidade e inventividade das práticas que emergiram em torno do livro como meio artístico, tornando-o um campo de experimentação extraordinariamente fértil²⁰.

Ao reunir obras criadas em diferentes períodos históricos e que cruzam

diversos contextos artísticos, **ISTO NÃO SÃO LIVROS** revela como essas explorações se repetiram ao longo da história, incentivadas por uma curiosidade comum e duradoura. Neste contexto, o livro emerge simultaneamente como um meio e como uma obra de arte — um espaço autónomo em que conceito e material coincidem.

A exposição reúne uma pequena seleção de obras criteriosamente organizada, proveniente sobretudo da extensa Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves, iniciada há mais de vinte e cinco anos por iniciativa de Vicente Todolí, e é completada por algumas peças procedentes de empréstimos internacionais.

1. Clive Phillpot, "Book Objects", in *Booktrek: Selected Essays on Artists' Books*, Zurique: JRP|Ringier, 2013, pp. 109–118; ver também *Dieter Roth* (cat. exp.), Basileia: Kunstmuseum Basel e Londres: Thames & Hudson, 2003, pp. 145–162; Marcel Broodthaers, *Catalogue des livres*, Antuérpia: Galerie Wide White Space, 1974.

2. Johanna Drucker, *The Century of Artists' Books*, Nova Iorque: Granary Books, 1995, pp. 1–19.

3. Walter Benjamin, "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction", in *Illuminations*, Nova Iorque: Schocken Books, 1969, pp. 217–251.

4. Filippo Tommaso Marinetti, *Zang Tumb Tumb*, Milão: Edizioni Futuriste di "Poesia", 1914; Stephen Bann, *The Tradition of Constructivism*, Londres: Thames & Hudson, 1974, pp. 23–38.

5. Walter Gropius e László Moholy-Nagy (eds.), *Bauhausbücher*, Munique: Albert Langen Verlag, 1925–1930; Herbert Bayer, Walter Gropius, Ise Gropius (eds.), *Bauhaus 1919–1928*, Nova Iorque: Museum of Modern Art, 1938, pp. 164–185.

6. Peter Bürger, *Theory of the Avant-Garde*, Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984, pp. 47–54.

7. Ulises Carrión, "The New Art of Making Books",

1975, reproduzido in *Bookworks Revisited*, Londres: Book Works, 2010, pp. 27–38.

8. Tristan Tzara, *Sept manifestes Dada*, Paris: Jean Budry, 1924; Leah Dickerman (ed.), *Dada: Zurich, Berlin, Hannover, Cologne, New York, Paris*, Washington: National Gallery of Art e Nova Iorque: MoMA, 2005, pp. 52–69.

9. El Lissitzky, *About Two Squares*, Berlim: Skira/De Stijl, 1922; Christina Lodder, *Russian Constructivism*, New Haven: Yale University Press, 1983, pp. 121–134.

10. André Breton (ed.), *La Révolution surréaliste*, Paris, 1924–1929; Dawn Ades, *Surrealism*, Londres: Thames & Hudson, 1980, pp. 109–120.

11. Henri Matisse, *Jazz*, Paris: Tériade, 1947; Riva Castleman, *A Century of Artists Books*, Nova Iorque: Museum of Modern Art, 1994, pp. 88–91.

12. Blaise Cendrars e Sonia Delaunay, *La Prose du Transsibérien et de la petite Jehanne de France*, Paris, 1913; Yves Peyré, *Peinture et poésie: le livre illustré moderne*, Paris: Gallimard, 2001, pp. 67–85.

13. Andy Warhol, *a: A Novel*, Nova Iorque: Grove Press, 1968; Castleman, *A Century of Artists Books*, pp. 126–131 (ver nota 11).

14. Sol LeWitt, *Four Basic Kinds of Lines & Colour*, Londres: Lisson Gallery/Studio International, 1977; Alexander Alberro e Blake Stimson (eds.), *Conceptual Art: A Critical Anthology*, Cambridge, MA: MIT Press, 1999, pp. 12–35.

15. Dick Higgins, *Intermedia*, Nova Iorque: Something Else Press, 1966; Ken Friedman (ed.), *The Fluxus Reader*, Londres: Academy Editions, 1998, pp. 45–63.

16. Ed Ruscha, *Twentysix Gasoline Stations*, Los Angeles: Edição do Autor, 1963; Philipp Kaiser (ed.), *Ed Ruscha: Books & Co.*, Colónia: Walther König, 2013, pp. 15–29.

17. Lucy R. Lippard, *Six Years: The Dematerialization of the Art Object from 1966 to 1972*, Nova Iorque: Praeger, 1973, pp. vii–xxii.

18. Chuck Welch (ed.), *Eternal Network: A Mail Art Anthology*, Calgary: University of Calgary Press, 1995, pp. 9–27.

19. Germano Celant, *Book as Artwork 1960/1972*, Londres: Nigel Greenwood Inc., 1972; Steven Clay, *Artists Books: A Critical Survey*, Nova Iorque: Granary Books, 2011, pp. 201–215.

20. Alessandro Ludovico, *Post-Digital Print: The Mutation of Publishing since 1894*, Eindhoven: Onomatopée, 2012, pp. 9–25.

THESE ARE NOT BOOKS

This exhibition explores the concept of the book as an idea made visible, rather than a vessel for words or images. In the works on display, the book is no longer a support for conveying content but becomes the artwork itself. The selected pieces embody artistic intent through their form alone, even when devoid of customary content. Some of the books presented here address the question of what a book can be. They explore this enquiry within the specific context of each artist's practice, developing it in a manner unique to their individual projects. In some cases, these works transcend the traditional definition of the book, taking the form of sculptural or conceptual objects — material manifestations of the concept of the book itself.¹

In the history of artists' books — a field that began to take shape at the turn of the twentieth century — books have long been used as a means of experimentation rather than just for conveying content.² At that time, significant changes in printing technologies, reproduction, and distribution methods transformed the conditions of artistic production,³ resulting in avant-garde movements that challenged traditional media.⁴ Artists began to engage with publishing not merely as a means of dissemination, but as an integral component of their practice.⁵ Books, pamphlets, and printed matter enabled new forms of circulation⁶ and redefined the relationship between artists and audiences, allowing ideas to unfold through sequence, materiality, and use rather than through singular display.⁷

These works, ranging from Dada pamphlets⁸ and Russian Constructivist experiments⁹ to Surrealist publications¹⁰ and seminal works such as Henri Matisse's *Jazz* (1947),¹¹ as well as illustrated books developed with artists such as Sonia Delaunay¹² and Pop artists' books¹³ and the practices of conceptual artists such as Sol LeWitt¹⁴ — connected also to Fluxus strategies of intermedia¹⁵ — consistently transcend the notion of the book as a medium merely intended to transmit text or images. Rather than viewing books as containers for content, they conceive them as experiences — temporal, material and conceptual structures through which ideas are developed, activated and dispersed.

The term *artist's book* itself came to be more clearly defined through the work of artists such as Ed Ruscha. His publications in the 1960s¹⁶ established a new category closely linked to the emergence of Conceptual Art in the United States,¹⁷ prompting a reconsideration of authorship and distribution.¹⁸ At the same time, the variety of terms — *artists' books*, *livres de peintres*, *livres d'artistes*, *zines*¹⁹ — reflects the diversity and inventiveness of the practices that have emerged around the book as a medium, making it a remarkably fertile field of artistic research.²⁰

By bringing together works created in different historical periods and across diverse artistic contexts, **THESE ARE NOT BOOKS** reveals how these inquiries have recurred throughout history, driven by a shared and enduring curiosity. In this context,

the book emerges as both a medium and an artwork — an autonomous space in which concept and material coincide.

The exhibition features a small, carefully curated selection of works, primarily drawn from the extensive Artists' Books Collection — started at Serralves over 25 years ago on the initiative of Vicente Todolí — and is completed by a limited number of pieces on loan for the occasion.

-
1. Clive Phillpot, "Book Objects," in *Booktrek: Selected Essays on Artists' Books*, Zurich: JRP|Ringier, 2013, pp. 109–118; see also Dieter Roth (exh. cat.), Basel: Kunstmuseum Basel and London: Thames & Hudson, 2003, pp. 145–162; Marcel Broodthaers, *Catalogue des livres*, Antwerp: Galerie Wide White Space, 1974.
 2. Johanna Drucker, *The Century of Artists' Books*, New York: Granary Books, 1995, pp. 1–19.
 3. Walter Benjamin, "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction," in *Illuminations*, New York: Schocken Books, 1969, pp. 217–251.
 4. Filippo Tommaso Marinetti, *Zang Tumb Tumb*, Milan: Edizioni Futuriste di "Poesia", 1914; Stephen Bann, *The Tradition of Constructivism*, London: Thames & Hudson, 1974, pp. 23–38.
 5. Walter Gropius and László Moholy-Nagy (eds), *Bauhausbücher*, Munich: Albert Langen Verlag, 1925–1930; Herbert Bayer, Walter Gropius, Ise Gropius (eds), *Bauhaus 1919–1928*, New York: Museum of Modern Art, 1938, pp. 164–185.
 6. Peter Bürger, *Theory of the Avant-Garde*, Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984, pp. 47–54.
 7. Ulises Carrión, "The New Art of Making Books," 1975, reprinted in *Bookworks Revisited*, London: Book Works, 2010, pp. 27–38.
 8. Tristan Tzara, *Sept manifestes Dada*, Paris: Jean Budry, 1924; Leah Dickerman (ed.), *Dada*:

Zurich, Berlin, Hannover, Cologne, New York, Paris, Washington: National Gallery of Art and New York: MoMA, 2005, pp. 52–69.

9. El Lissitzky, *About Two Squares*, Berlin: Skira/De Stijl, 1922; Christina Lodder, *Russian Constructivism*, New Haven: Yale University Press, 1983, pp. 121–134.
10. André Breton (ed.), *La Révolution surréaliste*, Paris, 1924–1929; Dawn Ades, *Surrealism*, London: Thames & Hudson, 1980, pp. 109–120.
11. Henri Matisse, *Jazz*, Paris: Tériade, 1947; Riva Castleman, *A Century of Artists Books*, New York: Museum of Modern Art, 1994, pp. 88–91.
12. Blaise Cendrars and Sonia Delaunay, *La Prose du Transsibérien et de la petite Jehanne de France*, Paris, 1913; Yves Peyré, *Peinture et poésie: le livre illustré moderne*, Paris: Gallimard, 2001, pp. 67–85.
13. Andy Warhol, *a: A Novel*, New York: Grove Press, 1968; Castleman, *A Century of Artists Books*, op. cit., pp. 126–131.
14. Sol LeWitt, *Four Basic Kinds of Lines & Colour*, London: Lisson Gallery and Studio International, 1977; Alexander Alberro and Blake Stimson (eds), *Conceptual Art: A Critical Anthology*, Cambridge, MA: MIT Press, 1999, pp. 12–35.
15. Dick Higgins, *Intermedia*, New York: Something Else Press, 1966; Ken Friedman (ed.), *The Fluxus Reader*, London: Academy Editions, 1998, pp. 45–63.
16. Ed Ruscha, *Twentysix Gasoline Stations*, Los Angeles: self-published, 1963; Philipp Kaiser (ed.), *Ed Ruscha: Books & Co.*, Cologne: Walther König, 2013, pp. 15–29.
17. Lucy R. Lippard, *Six Years: The Dematerialization of the Art Object from 1966 to 1972*, New York: Praeger, 1973, pp. vii–xxii.
18. Chuck Welch (ed.), *Eternal Network: A Mail Art Anthology*, Calgary: University of Calgary Press, 1995, pp. 9–27.
19. Germano Celant, *Book as Artwork 1960/1972*, London: Nigel Greenwood Inc., 1972; Steven Clay, *Artists Books: A Critical Survey*, New York: Granary Books, 2011, pp. 201–215.
20. Alessandro Ludovico, *Post-Digital Print: The Mutation of Publishing since 1894*, Eindhoven: Onomatopée, 2012, pp. 9–25.

OBRAS DA EXPOSIÇÃO WORKS IN THE EXHIBITION

JOHN ARMLEDER

"STOD". Paris: Three Star Books, 2024

31 × 31 × 2,5 cm

A combinação de buracos e superfícies espelhadas cria um jogo de cheios e vazios, onde reflexos produzem a ilusão de espaços em mutação. The combination of holes and mirrored surfaces creates a play of planes and voids, where reflections produce the illusion of shifting.

TAUBA AUERBACH

"Pilot Wave Induction II". New York: Diagonal Press, 2018

33 × 17,7 × 3,8 cm

A teoria da onda-piloto é transposta para sequências editoriais de imagens alteradas, convertendo modelos científicos em sistemas visuais abstratos. Pilot-wave theory is transposed into editorial sequences of altered images, converting scientific models into abstract visual systems.

ROBERT BARRY

"Autobiography". Rennes: Éditions Incertain Sens, 2006

22 × 22 × 1,7 cm

Retratos fragmentados de amigos e familiares, combinados com texto, convidam os leitores a reconstruir a história de um artista dedicado a explorar o invisível. Fragmented portraits of friends and family, combined with text, invite readers to reconstruct the story of an artist devoted to exploring the invisible.

ROBERT BARRY

"Robert Barry". Köln:

Gerd de Vries, 1971

30 × 21 × 0,5 cm

Trinta declarações do artista operam como enunciados temporais, onde a linguagem se afirma como espaço autônomo da prática conceptual. Thirty artist's statements operate as temporal propositions, in which language asserts itself as an autonomous space of conceptual practice.

BARBARA BLOOM

"Never Odd or Even". München:

S. Schreiber e and Pittsburgh: The Carnegie Museum of Art, 1992

28,5 × 20 × 0,8 cm

Livro selado cujas páginas devem ser cortadas; palíndromo que articula duplos, espelhos e simetria, ativando uma arquitetura totalitária e leitura como gesto. Sealed book whose pages must be cut; a palindrome articulating doubles, mirrors, and symmetry, activating a totalitarian architecture and reading as a gesture.

STANLEY BROWN

"1 m 1 step". Eindhoven : Stedelijk Van Abbemuseum, 1976

100 × 11 × 1 cm

Publicação com oito folhas, duas das quais marcadas na margem com uma linha preta que remete para o metro como unidade-padrão de medida e para o passo do artista como medida pessoal (folha recortada). Publication with eight sheets, two of which are marked at the edge with a black line referring to the meter as the standard unit of measurement and the artist's step as a personal measure (cut-out sheet).

ANNEMARIE BURCKHARDT

"Der falsche documenta-Katalog".

Kassel: Documenta, 1992

2 elementos elements: 29,5 × 21,5 × 5 cm

e and 18 × 12 × 0,5 cm

Falso catálogo da documenta apresentado como almofada em forma de livro, gerando confusão mediática e um real conflito jurídico. A fake documenta catalogue presented as a book-shaped cushion, provoking media confusion and triggering an actual legal dispute.

DANIEL BUREN

"Du vélum au volume (1974–1992)".

Bruxelles: Yves Gevaert, 1992

51,5 × 50 × 5 cm

Oito telas listradas, inicialmente apresentadas como toldos, foram depois cortadas e reencadernadas segundo a sua posição original, de cima para baixo e da esquerda para a direita, tornando-se volume. Eight striped canvases, first presented as velums, were later cut and rebound according to their original position, from top to bottom and left to right, becoming volume.

JAMES LEE BYARS

"Gold Dust is My Ex Libris". Eindhoven:

Stedelijk Van Abbemuseum, 1983

16,5 × 16,5 × 15,2 cm

Um catálogo de exposição torna-se um cubo, onde excesso material e vazio convertem informação em presença física e conceptual. An exhibition catalogue becomes a cube where material excess and emptiness turn information into a physical and conceptual presence.

HANNE DARBOVEN

"Information". Milano: Flash Art

Edizioni, 1973

21 × 30 × 0,5 cm

Sequência escrita de curvas em U, onde a repetição mecânica revela tempo, gesto e variações mínimas do ato de escrever. Written sequence of U-shaped curves, where mechanical repetition reveals time, gesture, and subtle variations of the writing act.

MARIANA CASTILLO DEBALL

"Never Odd or Even Volume II".

Berlin : BOM DIA BOA TARDE BOA NOITE, 2012

24 × 18 × 1 cm

Antologia de trinta capas de livros inexistentes, onde ficção editorial e catalogação expandem temas, saberes e narrativas possíveis. An anthology of thirty covers of non-existing books, where editorial fiction and cataloguing expand themes, knowledge, and possible narratives.

LIZ DESCHENES

"Registration". Paris: Three Star Books, 2022

34 × 32 × 2 cm

Livro que reativa a série de moirés da artista, onde o registo equívoco e a sobreposição transformam o processo fotográfico em abstração. Book reactivating the artist's moiré series, where mis-registration and superimposition transform photographic process into abstraction.

**MARCEL DUCHAMP
MATHIEU MERCIER**

"Museum in a Box: 1935–1968: De ou par Marcel Duchamp ou Rose Sélavy (Boîte-en-Valise)". Köln: Walther König, 2020

37,5 × 37 × 7,5 cm

Museu portátil que condensa a obra do artista em miniaturas, transformando catálogo e autobiografia em objeto móvel. Trata-se de um fac-símile publicado em 2020 pelo artista Mathieu Mercier numa edição de 1000 exemplares. Portable museum condensing the artist's oeuvre into miniatures, transforming catalogue and autobiography into a mobile object. This is a facsimile published in 2020 by the artist Mathieu Mercier in a print run of 1,000 copies.

OLAFUR ELIASSON

"Innen Stadt Außen = Inner City Out". Köln : Walther König, 2010

30 × 24 × 5 cm

O projeto articula museu e cidade através de instalações efêmeras, distribuídas entre o espaço urbano e o interior institucional. The project articulates museum and city through ephemeral installations distributed between urban space and the institutional interior.

ROBERT FILLIOU

"Livre-étalon". Stuttgart: Dieter Roth Verlag, 1981

Instalação: dimensões variáveis

Installation: variable dimensions

Leporello lúdico que propõe um "livro-padrão", explorando números e orientação como ficção irônica de uma medição irrepreensível e uma avaliação imparcial de materiais impressos. Playful leporello proposing a "standard book," using numbers and orientation as an ironic fiction of faultless measurement and impartial assessment of printed matter.

CLAIRE FONTAINE

"Per una espressione nuova Towards New Expression". [Edição dos artistas Selfpublished]

17 × 10,5 × 0,6 cm

Tijolo envolto na capa de um texto de Suzanne Santoro, tornando-se semelhante a um livro real e simultaneamente mantendo o peso e a dureza de um material de construção. O conhecimento adquire assim uma força física e confrontacional. Brick wrapped in the cover of Suzanne Santoro's text, made to resemble a real book while retaining the weight and hardness of a construction material. Knowledge is thus given a physical, confrontational force.

FERNANDA GOMES

"Seven Handmade Paper Sculptures". New York: S/W Ediciones, 2018

18 × 18 × 4 cm

Livro-objeto composto por sete esculturas de papel dobrado, onde material, luz e geometria mínima operam como pontuação espacial. Seven folded paper sculptures, where material, light, and minimal geometry operate as spatial punctuation.

KARL HOLMQVIST

"Leporello Nº 07", 2022

14 × 10 × 2,5 cm

No âmbito da série Leporello, que convida artistas a explorar o formato acordeão, Holmqvist propõe uma sessão de yoga linguístico, reinterpretando a poesia concreta. Within the Leporello Series, which invites artists to explore the accordion format, Holmqvist proposes a Language Yoga session, reinterpreting concrete poetry.

ON KAWARA

"I Am Still Alive". Berlin: Edition René Block, 1978

21 × 24 × 4 cm

Livro que reúne 203 telegramas enviados a conhecidos, repetindo a mesma frase como afirmação mínima de existência ao longo do tempo. Book gathering 203 telegrams sent to acquaintances, repeating the same phrase as a minimal assertion of existence over time.

SZABOLCS KISSPÁL

"One by 1" (2009)

100 × 1 cm

Fita métrica de um metro que repete continuamente a sua própria unidade, ativando medida e escala como metáfora da percepção. One-metre measuring tape, that continuously repeats its own unit, activating measurement and scale as a metaphor for perception.

IMI KNOEBEL

"Mennigebilder 1976–1992". Hamburg: Deichtorhallen, 1992

31 × 24 × 3,3 cm

Portfólio em caixa de linho com 54 folhas perfuradas; a obra explora a relação entre cor e estrutura, apresentando variações geométricas desenvolvidas ao longo de dezasseis anos. Portfolio in a linen box with 54 perforated sheets; the work explores the relationship between colour and structure, presenting geometric variations developed over sixteen years.

SOL LEWITT

"Arcs and Lines". New York: Editions des Massons; Yvon Lambert, 1974

20,5 × 20,5 × 0,5 cm

Sequência gráfica onde arcos e linhas seguem regras simples, ativando variações sistemáticas como estrutura visual do pensamento. Graphic sequence where arcs and lines follow simple rules, activating systematic variations as visual structures of thought.

SOL LEWITT

"A Cube". Köln: Verlag der Buchhandlung Walther König, 1990

18 × 18 × 3 cm

Livro sem texto onde um cubo é fotografado com nove fontes de luz e em todas as combinações, explorando permutação, sistema e serialidade. Textless book in which a cube is photographed using nine light sources and all combinations, exploring permutation, system, and seriality.

GEORGE MACIUNAS

"Flux Paper Events". Berlin: Edition Hundertmark, 1976

20,5 × 15 × 0,3 cm

As páginas são "eventos", em que cada alteração física documenta a própria criação do livro; não há texto nem imagens para além da capa. The pages are "events" where each physical alteration documents the book's creation; no text or images appear beyond the cover.

KRISTEN MUELLER

"Language to Cover a Page". Berlin: Motto Books & So, 2014

23 × 16 × 2 cm

Flipbook composto por excertos alinhados de livros díspares, onde tipografias e texto acumulam sentido e a narrativa revela a própria formação. Flipbook composed of aligned excerpts from disparate books, where typography and text accumulate meaning and the narrative reveals its own formation.

BRUNO MUNARI

"Aconà Biconbi". Mantova: Maurizio Corraini, 2007

34 × 22 × 22 cm

Jogo modular de discos metálicos combináveis, onde uma forma simples ativa escultura, design e aprendizagem através de uma composição infinita. Modular game of combinable metal discs, where simple form activates sculpture, design, and learning through infinite composition.

BRUCE NAUMAN

"L. A. Air". New York: Multiples Inc, 1970

30,4 × 30,4 × 0,1 cm

Série irônica sobre o ar de Los Angeles, apresentando dez imagens monocromáticas que evocam a poluição e questionam a função documental. Ironic series on Los Angeles air, presenting ten monochromatic images that evoke pollution and question documentary function.

OLAF NICOLAI

"30 Farben". Köln: Salon Verlag, 2000

23,5 × 28,5 × 0,5 cm

Conjunto participativo de papéis coloridos que desloca a padronização Pantone em direção à escolha, ao uso e à ativação pelo público. Participatory set of coloured sheets that shifts Pantone standardization toward choice, use, and activation by the viewer.

RICARDO NICOLAU

"Ana Ana Ana". Porto: [Edição de autor Self-published], 2023

36 × 26 × 6,5 cm

Livro-objeto onde edição e tipografia articulam retrato e memória; as guardas da frente apresentam uma reprodução como vestígio relacional. A book-object where editing and typography articulate portrait and memory; the front endpapers present a reproduction as a relational trace.

CLAES OLDENBURG

"Geometric Mouse, Scale D — 'Home-Made'". Los Angeles: Gemini G.E.L., 1971

Instalação: dimensões variáveis

Installation: variable dimensions

Objeto gráfico em cartão e metal que transforma a forma icônica do rato numa construção modular, entre escultura, múltiplo e linguagem pop.

Graphic object in cardboard and metal that transforms the iconic mouse form into a modular construction, bridging sculpture, multiple, and Pop language.

GINA PANE

"Action psyché (essai) 24-1-1974".

Paris: Galerie Stadler, 1974

41 × 30 × 0,5 cm

Ensaio visual que regista a performance homônima, explorando a relação entre corpo, dor e percepção. Visual essay recording the eponymous performance, exploring the relationship between body, pain, and perception.

A. R. PENCK

"Je suis un livre, achète-moi maintenant". Paris: Galerie Gillespie-Laage-Salomon, 1981

17,5 × 12 × 2,4 cm

420 textos poéticos, um por página, que instauram um diálogo contínuo sobre o livro, a sua função e o leitor. 420 poetic texts, one per page, initiating a continuous dialogue about the book, its function, and the reader.

SETH PRICE

"Model for a One Page Book". Paris: Three Star Books, 2017

32 × 24,5 × 6 cm

Livro reduzido a uma única página espessa de silicone, transformando a ideia de página em objeto escultórico e material. A book reduced to a single, thick silicone page, translating the idea of a page into a sculptural, material object.

CINDY SHERMAN

"A Play of Selves". Ostfildern: Hatje Cantz Verlag, 2007

24 × 17,5 × 1,5 cm

Conjunto de 72 colagens fotográficas em que figuras recortadas encenam múltiplos alter egos, fragmentando a identidade e a narrativa como um teatro psicológico. A series of 72 photographic assemblages in which cut-out figures stage multiple alter egos, fragmenting identity and narrative as a psychological theatre.

SLAVS AND TATARS

"Kitab Kebab". Paris: Three Star Books, 2016

Instalação: dimensões variáveis

Installation: variable dimensions

Espeto de kebab que atravessa livros do coletivo, pertencentes a tradições culturais e propondo formas alternativas e transversais de conhecimento baseadas numa leitura afetiva, corporal e não-hierárquica. A kebab skewer pierces the collective's books, drawn from cultural traditions, proposing alternative, transversal forms of knowledge grounded in affective, embodied, and non-hierarchical reading.

HAIM STEINBACH

"OBJECT". Paris: Three Star Books, 2009

30 × 27 × 4 cm

Sessenta e uma imagens constituem um dos relatos mais comoventes e autobiográficos da trajetória pessoal de Steinbach: um livro de imagens, um dicionário e um autorretrato. Sixty-one images constitute one of the most moving and autobiographical accounts of Steinbach's personal journey: a picture book, a dictionary, and a self-portrait.

VIBEKE TANDBERG

"Mumbles". Paris: onestar press, 2011

22,5 × 14 × 1,4 cm

Poema distribuído por 145 páginas, meditação fragmentada sobre corpo e pertença, onde a narrativa permanece suspensa e sem resolução. Poem distributed across 145 pages, a fragmented meditation on body and belonging, in which the narrative remains suspended and unresolved.

RIRKRIT TIRAVANIJA

"Once Upon a Time". Paris: Three Star Books, 2022

41 × 31 × 1 cm

Livro de stencils composto por slogans recortados que podem ser pulverizados e difundidos no espaço público como poesia ativista. O laranja, considerado símbolo de simplicidade espiritual, reforça a dimensão espiritual dos aforismos. Usable stencil book composed of die-cut slogans meant to be sprayed and circulated in public space as activist poetry. The orange colour, seen as a symbol of spiritual simplicity, reinforces the spiritual dimension of the aphorisms.

ROSEMARIE TROCKEL

"PRO TEST". Köln: Verlag Walter König, 2002

21 × 16 × 3 cm

Arquivo visual de protesto coletivo: milhares de formulários preenchidos documentam uma ação tardia contra a demolição da Kölner Kunsthalle. Visual archive of collective protest: thousands of completed forms document a belated action against the demolition of the Kölner Kunsthalle.

TIMM ULRICHS

"Dem Leser den Rücken zukehrend (1970–1977)". Hamburg: Lamor

21 × 13 × 3,2 cm

Como exemplar falso, o livro é exibido apenas pela lombada, tornando-se ilegível e afirmando-se como objeto escultórico. As a fake copy, the book is displayed only by its spine, becoming illegible and asserting itself as a sculptural object.

MARK VERSTOCKT

"(This is not) A Book". Antwerpen: Mercator Fonds, 1971

30 × 30 × 5 cm

Publicação construtivista com inserções, dobras e elementos tridimensionais, onde o livro se afirma como estrutura espacial e objeto conceptual. Constructivist publication with inserts, folds, and three-dimensional elements, where the book asserts itself as a spatial structure and conceptual object.

BIOGRAFIAS BIOGRAPHIES

John Armleder (Suíça, 1948) tem explorado a pintura, a escultura, a performance e a instalação.

Fundador do Groupe Ecart e ligado ao movimento Fluxus e ao conceptualismo neogeométrico, Armleder explora a colaboração, a percepção e os limites da arte com curiosidade e diversão.

John Armleder (Switzerland, 1948) has worked in painting, sculpture, performance, and installation. Founder of Groupe Ecart and linked to Fluxus and Neo-Geometric Conceptualism, Armleder explores collaboration, perception, and the boundaries of art with curiosity and playfulness.

Tauba Auerbach (EUA, 1981) é uma artista multidisciplinar que explora a estrutura, a conectividade e o comportamento dos materiais através da pintura, da tecelagem, da escultura e de livros de artista, inventando novas ferramentas e técnicas na sua prática.

Tauba Auerbach (USA, 1981) is a multidisciplinary artist who explores structure, connectivity, and material behaviour across painting, weaving, sculpture, and artists' books, inventing new tools and techniques.

Robert Barry (EUA, 1936) é um artista conceptual que tem explorado desde os anos 1960 a percepção, o espaço e o contexto através de instalações, performances e trabalhos baseados na linguagem, tratando a arte como um fluxo de ideias e não como objetos fixos. **Robert Barry** (USA, 1981) is a conceptual artist. Since the 1960s, he has explored perception, space,

and context through installations, performances, and language-based works, treating art as a flow of ideas rather than fixed objects.

Barbara Bloom (EUA, 1951) tem trabalhado com fotografia, instalação, cinema e livros para investigar o colecionismo, a museologia e o gosto, centrando-se em como os objetos e as suas narrativas envolvem a memória, a ausência e o ato de olhar. **Barbara Bloom** (USA, 1951) works across photography, installation, film, and books. Her work focusses on collecting, museology, and taste, and explores how objects and their narratives engage with memory, absence, and the act of looking.

Stanley Brouwn (Países Baixos, 1935–2017) foi um artista conceptual que transformou o caminhar, a medição pessoal e a distância em arte. Evitando entrevistas e fotografias, explorou o espaço urbano através de experiências participativas, dando destaque ao movimento, à percepção e ao envolvimento individual. **Stanley Brouwn** (The Netherlands, 1935–2017) was a Dutch conceptual artist who turned walking, personal measurement, and distance into art. Avoiding interviews and photographs, he explored urban space through participatory experiences, emphasizing movement, perception, and individual engagement.

Annemarie Burckhardt (Suíça, 1930–2012) foi uma artista e pensadora urbana suíça. Juntamente com Lucius Burckhardt, desenvolveu a *promenadology* ("caminhadalogia" ou a ciência do caminhar), explorando percepção e espaço público. Defendeu

abordagens participativas, experimentais e críticas à arte, ao planeamento urbano e ao design. **Annemarie Burckhardt** (Switzerland, 1930–2012) was a Swiss artist and urban thinker. Together with Lucius Burckhardt, she developed *promenadology* (or the science of walking), exploring perception and public space. She championed participatory, experimental, and critical approaches to art, urban planning, and design.

Daniel Buren (França, 1938) é sobretudo conhecido pelas suas instalações site-specific e as suas riscas características. O seu trabalho analisa a relação entre obra de arte, espaço e percepção, combinando pintura, arquitetura e intervenções públicas. A cor, a geometria e o tempo têm um papel central na sua prática. **Daniel Buren** (France, 1938) is best known for his site-specific installations and his signature stripes. His work explores the relationship between artwork, space, and perception, combining painting, architecture, and public interventions. Colour, geometry, and time are central to his practice.

James Lee Byars (EUA, 1932–1997) explorou livremente a performance, a escultura, a instalação, o desenho e a linguagem. Inspirado pela cultura japonesa e pela filosofia oriental, tratou na sua arte ideias de perfeição, ritual, impermanência e o lado espiritual da forma, muitas vezes convidando os espectadores a participar em ações simbólicas. **James Lee Byars** (USA, 1932–1997) moved freely between performance, sculpture, installation, drawing, and language. Inspired by Japanese culture and Eastern philosophy,

he explored ideas of perfection, ritual, impermanence, and the spiritual side of form, often inviting viewers to participate in symbolic actions.

Hanne Darboven (Alemanha, 1941–2009) foi uma artista conceptual fascinada pelo tempo. Usava notações seriais, calendários e grandes instalações para tornar visíveis padrões temporais, combinando escrita, música e objetos encontrados. O seu trabalho convida os espectadores a perceberem o processo, a medição e a passagem do tempo. **Hanne Darboven** (Germany, 1941–2009) was a conceptual artist fascinated by time. She used serial notations, calendars, and large installations to make temporal patterns visible, combining writing, music, and found objects. Her work invites viewers to notice process, measurement, and the passage of time.

Mariana Castillo Deball (México, 1975) é uma artista cujo trabalho interdisciplinar relaciona arqueologia, ciência e artes visuais, recombinao objetos, narrativas e investigação para explorar a forma como a história, a identidade e o conhecimento são moldados pela cultura material. **Mariana Castillo Deball's** (Mexico, 1975) interdisciplinary work combines archaeology, science, and the visual arts. She explores how history, identity and knowledge are shaped through material culture by recombining objects, narratives and research.

O trabalho de **Liz Deschenes** (EUA, 1966) investiga os fundamentos da fotografia. Trabalhando com luz, química e duração, Deschenes cria

fotogramas, impressões *dye-transfer* e monocromos que transformam fotografias em objetos físicos, revelando o processo da sua própria criação e desafiando a fronteira entre imagem e objeto. **Liz Deschenes** (USA, 1966) is an artist whose work delves into the very foundations of photography. By engaging with light, chemistry, and duration, she creates photograms, dye-transfer prints, and monochromes that transform photographs into physical objects, revealing the process of their own making and challenging the boundary between image and object.

Marcel Duchamp (França, 1887–1968) foi um artista que transformou radicalmente a arte moderna através do uso de ready-mades, estratégias conceituais e ironia mordaz. A sua *Boîte-en-valise* ("caixa numa mala"), criada entre 1935 e 1941 (com edições posteriores até 1966), é uma retrospectiva portátil e em miniatura do seu trabalho, contendo cerca de 68 a 79 réplicas e reproduções das suas pinturas, esculturas e ready-mades. Assemelhando-se à mala de amostras de um vendedor ambulante, este "museu portátil" desafia as noções de originalidade artística, valor e autoria.

Mathieu Mercier (França, 1970), ele próprio artista e vencedor do Prémio Marcel Duchamp em 2003, publicou este fac-símile em 2020 numa tiragem de 1000 exemplares. **Marcel Duchamp** (France, 1887–1968) was an artist who radically transformed modern art through his use of ready-mades, conceptual strategies, and sharp irony. Created between 1935 and 1941 (with later editions until 1966), his *Boîte-en-valise* ("box in a suitcase") is a portable, miniature retrospective of his work,

containing around 68–79 replicas and reproductions of his paintings, sculptures, and ready-mades. Resembling a traveling salesman's sample case, this "portable museum" challenged notions of artistic originality, value, and authorship. **Mathieu Mercier** (France, 1970), himself an artist and recipient of the Marcel Duchamp Award in 2003, published this facsimile in 2020 in a print run of 1,000 copies.

Olafur Eliasson (Dinamarca, 1967) é um artista islandês-dinamarquês cujo trabalho combina escultura, instalação e projetos públicos, explorando a percepção, a luz e o ambiente e criando experiências imersivas que combinam questões arquitetônicas, sociais e ecológicas, muitas vezes convidando à participação ativa. **Olafur Eliasson** (Denmark, 1967) is an Icelandic-Danish artist whose work combines sculpture, installations, and public projects, exploring perception, light, and environment. He creates immersive experiences that combine architectural, social, and ecological concerns, often encouraging active participation.

Robert Filliou (França, 1926–1987) foi um pioneiro do Fluxus que celebrava a criatividade coletiva, o acaso e as obras efêmeras. Rejeitou o culto do artista individual, transformando ações e materiais simples em experiências lúdicas que convidavam à participação social. **Robert Filliou** (France, 1926–1987), a pioneer of the Fluxus movement, celebrated collective creativity, chance, and ephemeral works. Rejecting the cult of the individual artist, he transformed simple actions and materials into playful experiments that invited social participation.

Claire Fontaine é um coletivo artístico fundado em 2004 que se autodescreve como um “artista ready-made”.

Utilizando néon, vídeo, escultura, pintura e texto, os seus trabalhos questionam a autoria, a perda de poder político e as condições da produção coletiva, redefinindo o que significa criar num contexto contemporâneo.

Claire Fontaine is an art collective founded in 2004 that describes itself as a “readymade artist”. Using neon, video, sculpture, painting, and text, their work questions authorship, political disempowerment, and the conditions of collective production, redefining what it means to create in a contemporary context.

Fernanda Gomes (Brasil, 1960) trabalha entre a escultura e a instalação, reunindo materiais encontrados e naturais em arranjos delicados e específicos para cada local. Os seus gestos minimalistas exploram o espaço, a luz e a percepção, celebrando o comum com uma poética subtil e antiespetacular. **Fernanda Gomes** (Brazil, 1960) creates delicate, site-specific sculptures and installations from found and natural materials. Through minimalist gestures, she explores space, light and perception, celebrating the ordinary with subtle anti-spectacular poetics.

Karl Holmqvist (Suécia, 1964) trata a linguagem como um material, experimentando com pintura, colagem, instalações e leituras de poesia. Baseando-se na poesia concreta e nos meios de comunicação, ele mistura texto e som para explorar ideias sociais, políticas e culturais.

Karl Holmqvist (Sweden, 1964) treats language as a material, experimenting with painting, collage, installations, and poetry readings. Drawing on concrete poetry and the media, he combines text and sound to explore social, political, and cultural issues.

On Kawara (Japão, 1932–2014) foi um artista conceptual japonês que viveu em Nova Iorque a maior parte da vida. Documentava meticulosamente o tempo e a existência através de datas, telegramas, diários e objetos, transformando a vida quotidiana num registo rigoroso e obsessivo.

On Kawara (Japan, 1932–2014) was a Japanese conceptual artist who lived in New York for most of his life. He meticulously documented time and existence through dates, telegrams, diaries, and objects, turning everyday life into a rigorous, obsessive record.

Szabolcs KissPál (Roménia, 1967) é um artista e educador cujo trabalho combina novos meios, artes visuais e ativismo social, questionando como as imagens técnicas e os meios de comunicação moldam o poder. KissPál explora como a arte pode passar da crítica simbólica para uma mudança social real. **Szabolcs KissPál** (Romania, 1967) is an artist and educator whose work combines new media, the visual arts, and social activism, questioning how technical images and the media shape power. He explores how art can evolve from symbolic critique to real social change.

O trabalho de **Imi Knoebel** (Alemanha, 1940) surge da tradição minimalista e é profundamente influenciado por Kazimir

Malevitch. A sua prática abrange pintura, instalação e intervenções arquitetônicas, utilizando cor, forma e material para explorar a abstração e as relações espaciais com precisão e clareza. **Imi Knoebel's** (Germany, 1940) work emerges from the minimalist tradition and is deeply influenced by Kazimir Malevich. His practice encompasses painting, installation, and architectural interventions, using colour, form, and material to explore abstraction and spatial relationships with precision and clarity.

Sol LeWitt (EUA, 1928–2007) foi uma figura fundamental da arte conceptual e do minimalismo; utilizava sistemas, linguagem, matemática e serialidade para criar esculturas, desenhos e obras de parede, priorizando ideias e processos em detrimento da expressão puramente visual. **Sol LeWitt** (USA, 1928–2007) was a foundational figure of Conceptual Art and Minimalism. He used systems, language, mathematics, and seriality to generate sculptures, drawings, and wall works, prioritizing ideas and processes over purely visual expression.

De origem lituana, **George Maciunas** (Lituânia/EUA, 1931–1978) foi artista e designer, e um dos fundadores do movimento Fluxus. Através de performances, múltiplos, publicações e design gráfico, transformou a arte em experiências colaborativas, promovendo a autoria coletiva e redes experimentais entre a arte, a música e a vida quotidiana. **George Maciunas** (Lithuania/USA, 1931–1978) was a Lithuanian-American artist and designer, and a founder of the Fluxus movement.

Through performances, multiples, publications, and graphic design, he transformed art into collaborative experiences, promoting collective authorship and experimental networks across art, music, and daily life.

Kristen Mueller (EUA, 1985) é artista e fundadora da Some Other Books. O seu trabalho centra-se em livros de artistas e publicações alternativas, explorando formatos experimentais que desafiam a leitura, a distribuição e a autoria convencionais. **Kristen Mueller** (USA, 1985) is an artist and the founder of Some Other Books. Her practice focuses on artists' books and alternative publishing, exploring experimental formats that challenge conventional reading, distribution, and authorship.

Bruno Munari (Itália, 1907–1998) foi artista, designer e pensador visual. A sua prática multidisciplinar incluía arte, artes gráficas, design industrial e educação, explorando a forma, o movimento, o jogo e a funcionalidade, influenciando profundamente o design moderno através da experimentação, da ironia e da conexão entre a arte e a vida.

Bruno Munari (Italy, 1907–1998) was an artist, a designer, and a visual thinker. His multidisciplinary practice encompassed art, graphic design, industrial design, and education. He explored form, movement, play, and functionality through experimentation, irony, and the connection between art and life, profoundly influencing modern design.

O trabalho de **Bruce Nauman** (EUA, 1941) abrange escultura, desenho, performance, vídeo e instalação. Nauman trata a arte como investigação,

explorando a repetição, a resistência e o corpo, muitas vezes revisitando obras prévias com ideias novas e precisão.

Bruce Nauman's (USA, 1941) work spans sculpture, drawing, performance, video, and installation. Treating art as a form of research, he explores repetition, endurance, and the body, often revisiting earlier works with new insights and a precise approach.

Olaf Nicolai (Alemanha, 1962) é um artista conceptual que explora questões políticas, culturais e percetivas, muitas vezes analisando como a cultura humana molda a nossa visão da natureza. Através de esculturas, instalações e obras em técnica mista, Nicolai investiga a forma, a organização e os sistemas sociais. **Olaf Nicolai** (Germany, 1962) is a conceptual artist whose work explores political, cultural, and perceptual issues, often looking at how human culture shapes our view of nature. He investigates form, organisation, and social systems through sculptures, installations, and mixed-media works.

Ricardo Nicolau (Lisboa, 1975) é editor, curador e ensaísta. Em Serralves, comissariou mostras individuais de Francisco Tropa, Pedro Barateiro, Charlotte Moth, !Von Calhau!, Ricardo Valentim, Carlos Bunga, Alexandre Estrela, Dayana Lucas, Horácio Frutuoso, Nora Turato e da dupla Mariana Caló e Francisco Queimadela. É autor dos livros *Fotografia na Arte: De ferramenta a paradigma* e *Que sais-je?*, *Jotta Dossier*, *Entrevista Perpétua*, *Ana*, *Isabel* e *Ana, Ana, Ana*. É co-comissário da representação portuguesa (Alexandre Estrela) na

Bienal de Veneza de 2026. **Ricardo Nicolau** (Lisbon, 1975) is an editor, curator and essayist. At Serralves, he curated solo exhibitions by Francisco Tropa, Pedro Barateiro, Charlotte Moth, !Von Calhau!, Ricardo Valentim, Carlos Bunga, Alexandre Estrela, Dayana Lucas, Horácio Frutuoso, Nora Turato and the duo Mariana Caló and Francisco Queimadela. He is the author of the books *Fotografia na Arte: De ferramenta a paradigma*; *Que sais-je?*; *Jotta Dossier*; *Entrevista Perpétua*; *Ana*; *Isabel*; and *Ana, Ana, Ana*. He is co-curator of the Portuguese representation (Alexandre Estrela) at the 2026 Venice Biennale.

Claes Oldenburg (EUA, 1929–2022) foi um pintor e escultor americano nascido na Suécia, figura-chave da arte pop. Tornando-se conhecido pelos seus happenings e ambientes, transformou objetos de consumo quotidiano em “esculturas suaves” e obras monumentais, usando escala e ironia para explorar a cultura de massas e a vida quotidiana. **Claes Oldenburg** (USA, 1929–2022) was a Swedish-born American painter and sculptor and a key figure in Pop Art. He became known for his happenings and environments and transformed everyday consumer objects into ‘soft sculptures’ and monumental works. Using scale and irony, he explored mass culture and daily life.

Gina Pane (França, 1939–1990) foi uma das pioneiras da Body Art. Em performances cuidadosamente encenadas, ela explorou a dor, a vulnerabilidade e a experiência feminina, transformando o seu corpo num meio de expressão simbólico

e existencial. A fotografia captou esses atos como parte integrante do seu trabalho. **Gina Pane** (France, 1939–1990) was a pioneer of Body Art. In carefully staged performances, she explored pain, vulnerability, and the female experience, turning her body into a medium of symbolic and existential expression. Photography captured these acts as an integral part of her work.

A.R. Penck (Alemanha, 1939–2017) foi um artista autodidata que criou uma linguagem simbólica de figuras e sinais arquetípicos. O seu trabalho abrange pintura, escultura, música e escrita, explorando sistemas, poder e sobrevivência humana com imediatismo e clareza. **A.R. Penck** (Germany, 1939–2017) was a self-taught artist who created a symbolic language of archetypal figures and signs. His work spans painting, sculpture, music, and writing, exploring systems, power, and human survival with immediacy and clarity.

Seth Price (EUA, 1973) é um artista multidisciplinar que tem recorrido à escultura, à pintura, ao vídeo, a meios digitais, à música e à poesia para explorar a cultura visual, a tecnologia e a identidade, usando frequentemente a apropriação e a redistribuição para desafiar as normas e os limites dos meios artísticos. **Seth Price** (USA, 1973) is a multidisciplinary artist who works with sculpture, painting, video, digital media, music, and poetry. He explores visual culture, technology, and identity, often using appropriation and redistribution to challenge the norms and boundaries of artistic media.

Há mais de quatro décadas que **Cindy Sherman** (EUA, 1954) usa a fotografia para investigar identidade, género e representação. Através da sua transformação numa ampla gama de personagens, ela revela a natureza construída dos ícones culturais e dos estereótipos sociais. Over the course of four decades, **Cindy Sherman** (USA, 1954) has used photography to explore themes of identity, gender and representation. By transforming herself into a variety of characters, she reveals the constructed nature of cultural icons and societal stereotypes.

Slavs and Tatars é um coletivo internacional fundado em 2006 que explora as relações entre o oriente e o ocidente, a identidade cultural e a linguagem. O seu trabalho combina elementos visuais, textuais e espaciais para demonstrar como a linguagem influencia as noções de inclusão e exclusão, assim como as histórias partilhadas. **Slavs and Tatars** is an international collective founded in 2006 that explores East-West relations, cultural identity, and language. They combine visual, textual, and spatial elements in their work to show how language influences notions of inclusion and exclusion, as well as shared histories.

O trabalho de **Haim Steinbach** (EUA, 1944) centra-se em objetos do quotidiano, explorando como a exibição, o valor e o significado são construídos e desafiando as hierarquias culturais através de uma apresentação cuidadosamente planeada. **Haim Steinbach's** (USA, 1944) work focuses on everyday objects, exploring how display, value, and meaning

are constructed, and challenging cultural hierarchies through thoughtful presentation.

A prática multidisciplinar de **Vibeke Tandberg** (Noruega, 1967) engloba fotografia, pintura, cinema e escrita, explorando identidade, transformação e instabilidade. Tandberg desconstrói e reconstrói significados, testando constantemente a liberdade artística e a forma como as narrativas se formam e se desenrolam. **Vibeke Tandberg's** (Norway, 1967) multidisciplinary practice spans photography, painting, film, and writing. Tandberg explores identity, transformation, and instability, deconstructing and rebuilding meaning, constantly testing the boundaries of artistic freedom and how narratives form and unravel.

Rirkrit Tiravanija (Tailândia, 1961) transforma atividades quotidianas em obras de arte participativas, destacando o envolvimento social e as experiências partilhadas através de instalações, performances e projetos. **Rirkrit Tiravanija** (Thailand, 1961) turns everyday activities into participatory artworks, focusing on social engagement and shared experiences across installations, performances, and projects.

Rosemarie Trockel (Alemanha, 1952) é uma artista conceptual com uma prática abrangente: pinturas tricotadas, esculturas, cerâmicas, desenhos e colagens. Ela usa a ironia e a repetição para explorar o género, o trabalho e os códigos culturais, desafiando as convenções do mundo da arte e destacando a crítica social. **Rosemarie**

Trockel (Germany, 1952) is a conceptual artist with a wide-ranging practice: knitted paintings, sculptures, ceramics, drawings, and collages. Through irony and repetition, she explores gender, labour, and cultural codes, challenging art-world conventions and highlighting social critique.

Timm Ulrichs (Alemanha, 1940) é um artista conceptual que se autodenomina "artista total". Desde a década de 1960 que ele usa o próprio corpo e a vida quotidiana como material artístico, combinando performance, linguagem, escultura e ironia para esbater a linha entre arte e vida. **Timm Ulrichs** (Germany, 1940) is a conceptual artist who calls himself a "total artist". Since the 1960s, he has used his own body and everyday life as artistic material, combining performance, language, sculpture, and irony to blur the line between art and life.

Mark Verstockett (Bélgica, 1930–2014) foi escultor, artista gráfico e pintor. Desenvolveu uma linguagem construtivista e geométrica rigorosa e o seu trabalho centrou-se na abstração, na forma minimalista, na escultura, na teoria e nos livros de artista. **Mark Verstockett** (Belgium, 1930–2014) was a sculptor, graphic artist, and painter. He developed a rigorous constructivist and geometric style, focusing on abstraction, minimal form, sculpture, theory, and artists' books.

Autoria Authorship: Ludovica Amaro

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact
(Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serrvalves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serrvalves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serrvalves.pt

www.loja.serrvalves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa, acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serrvalves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serrvalves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serrvalves.pt/visitar-serrvalves

Fundação de Serrvalves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serrvalves@serrvalves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serrvalves.pt

 [/fundacao_serrvalves](https://www.instagram.com/fundacao_serrvalves)

 [/fundacaoserrvalves](https://www.facebook.com/fundacaoserrvalves)

 [/fundacaoserrvalves](https://www.youtube.com/fundacaoserrvalves)

 [/serrvalves](https://twitter.com/serrvalves)

Apoio Institucional
Institutional Support

Mecenas do Museu
Museum Sponsor

